

UM ESTUDO SOBRE AS EDIFICAÇÕES EM PEDRA FINGIDA NO CENTRO HISTÓRICO DE BAGÉ/RS

LAURA SILVEIRA SARTURI¹; NATALIA NAOUMOVA²; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – laura.ssarturi@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com 3

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o debate acerca da importância da ampliação da temática patrimonial vem se expandindo para as arquiteturas menores, bem como para linguagens arquitetônicas pouco estudadas, estimulando o entendimento mais amplo das questões de preservação. O patrimônio, neste caso, está associado à relação reflexiva sobre o passado e a tradição, e a preservação tem como finalidade a valorização das peculiaridades e da historicidade local, assegurado em alternativas para o futuro (CHOAY, 1982; CASTRIOTA 2009).

O levantamento das características dos revestimentos presentes nas edificações de determinados períodos e linguagens se torna necessário para a adequada preservação desse acervo patrimonial. Nesse contexto, enquadram-se estudos sobre o revestimento em pedra fingida, que surgiu com a finalidade de simular revestimentos pétreos. A pedra fingida, também chamada como cimento penteado, vigorou no período que engloba o final do ecletismo e posterior *Art Déco* e Proto-moderno. Este período resultou na produção de diferentes tipologias de edificações em diversas cidades do Brasil inclusive no Rio Grande do Sul.

Vários pesquisadores, entre eles GUTIERREZ; NEUTZLING (2011) notaram que, a cidade de Bagé apresenta um grande acervo dessas edificações com notável qualidade estética. No entanto, por muitos anos este patrimônio foi abandonado e negligenciado por falta de políticas de preservação adequadas. Apesar da existência de alguns estudos sobre pedra fingida e a arquitetura bajeense em geral, de autores tais como: CUNHA (2016); FRATINNI (2011); NAOUMOVA (2003); GUTIERREZ; NEUTZLING (2011); NEUTZLING (2009); GONÇALVES (2006), existe ainda uma lacuna de conhecimento sobre este acervo. Em nenhum desses trabalhos, foi realizada uma análise completa das características morfológicas dos prédios bajeenses que possuem revestimento em pedra fingida.

Assim sendo, reconhecendo a importância das edificações com pedra fingida para imagem da cidade e para o contexto histórico do período em questão, torna-se crucial a realização de investigações mais aprofundadas sobre esse acervo patrimonial. O estudo, com foco na morfologia e composição das fachadas, poderia determinar as características tipológicas desses prédios, ajudando a construir argumentos para a preservação das edificações e seus revestimentos.

A pesquisa apresentada neste artigo está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU, na linha de pesquisa de teoria, história, patrimônio e crítica. O estudo tem como objetivo principal realizar uma análise das edificações com revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé, evidenciando as características formais das edificações residenciais e sua distribuição na malha urbana. Os

objetivos específicos são: 1) Compreender o período do surgimento e da difusão do revestimento em pedra fingida, nas cidades brasileiras, no Rio Grande do Sul e em Bagé; 2) Analisar as relações temporais, tipológicas, tecnológicas e de colorística desses prédios; 3) Realizar a organização digital do material coletado para a criação de um banco de dados georreferenciado. Este artigo tem como finalidade mostrar a metodologia adotada para este estudo.

2. METODOLOGIA

A cidade de Bagé, situado no sul do estado do Rio Grande do Sul, foi fundada no ano de 1811, mas começou a se desenvolver a partir das 1812. Nos anos de 1875 a 1890 o mapa da cidade apresenta novos registros de expansão. Entretanto, é no ano de 1891, com a implantação do charque, que a cidade começa a evoluir expressivamente, pois as charqueadas proporcionaram empregos diretos e indiretos para a população. Isso resultou na construção de várias edificações de grande qualidade estética que adotaram linguagens expressivas tais como: eclético tardio, *Art Déco* e Proto-moderno.

No ano de 2009 foi realizado um inventário das edificações bajeenses, e delimitado uma poligonal incluindo área histórica com edificações mais significativas (NEUTZLING, 2009). Este inventário que registrou aproximadamente 3000 edificações em 100 quadras, foi utilizado como base para realização do trabalho em questão.

Em termos de metodologia, para o desenvolvimento do trabalho, foram adotadas quatro etapas de pesquisa: bibliográfica, documental, de campo e de análise. A **pesquisa bibliográfica** se desenvolve em duas vias, histórica e da teoria (patrimônio). E consiste em estudos sobre: a) a história da cidade de Bagé e seu acervo arquitetônico; b) contexto do surgimento de pedra fingida; c) a técnica de execução deste revestimento; d) conceitos do patrimônio voltados à preservação. A **pesquisa documental** pressupõe busca, nos arquivos do município, dos dados sobre as edificações de pedra fingida, conforme critérios e recortes selecionados. São procurados materiais iconográficos (fotografias antigas, gravuras e pinturas) e os projetos dos prédios construídos e/ou projetados na cidade. A **pesquisa de campo** envolve o levantamento dos dados *in loco*, tais como medições e registros fotográficos das residências selecionadas.

Com base nas informações adquiridas em todas as etapas da pesquisa, serão realizadas as **análises** dos dados. Neste momento, serão elaborados desenhos, esquemas e tabelas ilustrativas. Igualmente será construído um banco de dados georreferenciado, para facilitar o cruzamento das informações.

A fim de prosseguir investigação das características relevantes do acervo arquitetônico na pesquisa de campo, foram definidos critérios de análise, conforme três categorias limitadoras: espacial, temporal e tipológica. Para a delimitação desses recortes, foram utilizados como base os estudos de FRATINNI (2006) e NEUTZLING (2009).

O **recorte espacial** pressupõe seleção dos prédios na malha urbana, dentro centro histórico. O **recorte temporal** abarca as edificações construídas na cidade no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. E o **recorte tipológico** inclui as residências multi e unifamiliares revestidas em pedra fingida. (Edifícios de altura não entram neste recorte). Cada recorte citado conforma uma categoria de análise com características específicas totalizando 20 atributos. **Categoria espacial:** 1) localização geral na cidade, dentro ou fora do poligonal; 2)

localização na quadra (meio de quadra ou esquina); 3) inserção no lote e recuos (alinhamento predial, recuo frontal, recuo lateral, recuo frontal e lateral). **Categoria temporal:** 1) linguagem arquitetônica (ecletico tardio, *Art Déco* ou Proto-moderno); 2) uso original (institucional, residencial, comercial, residencial/comercial e não identificado), 3) uso atual (institucional, residencial, comercial, residencial/comercial e desocupado); **Categoria tipológica:** 1) tipologia da planta (porta e janela, corredor lateral, corredor central e entrada lateral); casa isolada, construção em série e casas geminadas; 2) quantidade de andares (um andar ou sobrado); 3) porão alto, baixo, sem porão; 4) com ou sem garagem; 5) ornamentação (figurativo, estilizado, geométrico, misto); 6) cores do plano principal da fachada (cinza, marrom, bege, rosa e verde) e 7) cores dos ornamentos (cinza, marrom, bege, rosa, verde ou branco), 8) textura (penteada, pó de pedra, lavada e raspada, com ou sem mica).

Além disso foram anotados os dados de identificação dos prédios, tais como: registros cadastrais (ordem, código do quarteirão, endereço e dimensão do lote), tipo de proteção (nível de tombamento), registros fotográficos existentes (históricos e atuais com identificação da data, quando for possível), e também onde encontrar informações sobre esses prédios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o primeiro estudo, foi realizado um levantamento fotográfico *in loco* das edificações em pedra fingida. A partir dos dados organizados foi possível realizar algumas análises prévias de nove residências que possuem linguagem *Art Déco* e decoração figurativa (Figura 1).

Figura 1: Exemplo de organização da tabela com as categorias espaciais, temporais e tipológicas.

Categoria espacial								
ID Lote	Código Quarteirão	Endereço	Localização Geral	Área lote	Categoria Tombamento	Tipologia Lote	Recuo Frontal	Recuo Lateral
1	22-1453	Tupy silveira 1453	Dentro da poligonal	700m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Recuo Lateral
2	08-42	Bento gonçalves 173	Dentro da poligonal	72,50m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
3	30-1014	Marcilio dias 1014	Dentro da poligonal	217,95m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
4	39-3280	General telles 3280	Dentro da poligonal	138,18m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
5	19-816	Marcilio dias 816	Dentro da poligonal	104,17m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
6	19-844	Marcilio dias 844	Dentro da poligonal	733,29m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
7	31-112	Flores da cunha 112	Dentro da poligonal	77,83m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
8	33-199	General sampaio 199	Dentro da poligonal	95,87m²	Federal	Esquina	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
9	49-865	Emilio guilain 865	Dentro da poligonal	892,86m²	Federal	Meio de quadra	Alinhamento Predial	Sem Recuo Lateral
Categoria temporal								
Linguagem Arquit.	Uso Original	Uso Atual	Registro Fotográfico	Data Registro				
1 Art Déco	Residencial	Comercial e Residencial	Registro Histórico e Atual	2022				
2 Art Déco	Residencial	Comercial	Registro Atual	2022				
3 Art Déco	Residencial	Residencial	Registro Atual	2022				
4 Art Déco	Residencial	Residencial	Registro Atual	2022				
5 Art Déco	Residencial	Residencial	Registro Atual	2022				
6 Art Déco	Residencial	Comercial e Residencial	Registro Histórico e Atual	2022				
7 Art Déco	Residencial	Residencial	Registro Atual	2022				
8 Art Déco	Residencial	Comercial	Registro Histórico e Atual	2022				
9 Art Déco	Residencial	Residencial	Registro Histórico e Atual	2022				
Categoria tipológica								
Tipologia Planta	Tipologia Fachada	Ornamentação	Cor Plano Principal	Cor Ornamentos	Cor dos Elementos Estr.	Texturas		
1 Corredor Lateral	Porão Baixo	Figurativo	Marrom	Marrom	Marrom	Argamassa penteada		
2 Corredor Lateral	Sem Porão	Figurativo	Bege	Marrom	Bege	Argamassa de pó de pedra		
3 Corredor Lateral	Porão Alto	Figurativo	Cinza	Marrom	Cinza	Argamassa penteada		
4 Corredor Lateral	Porão Baixo	Figurativo	Marrom	Marrom	Marrom	Argamassa de pó de pedra		
5 Corredor Central	Porão Baixo	Figurativo	Marrom	Bege	Bege	Argamassa de pó de pedra		
6 Corredor Central	Porão Alto	Figurativo	Marrom	Marrom	Marrom	Argamassa penteada		
7 Corredor Central	Porão Baixo	Figurativo	Marrom	Marrom	Marrom	Argamassa penteada		
8 Corredor Lateral	Porão Baixo	Figurativo	Marrom	Marrom	Marrom	Argamassa penteada		
9 Corredor Central	Porão Alto	Figurativo	Marrom	Marrom	Marrom	Argamassa penteada		

Fonte: Autora, 2023.

Em relação a categoria espacial pode-se identificar que 100% das residências selecionadas estão no alinhamento predial, e 90% não possuem recuo lateral. Na categoria temporal, 100% tiveram o seu uso original como residencial, e atualmente somente 56% prédios foram mantidos como tais, 22% mudaram para comercial e

residencial e 22% apresentam o uso apenas comercial. Na categoria tipológica, 55% possuem porão baixo, 33% porão alto e 12% não tem porão; 77% apresentam coloração marrom em seu plano principal, 12% bege e 11% cinza; 89% tem a cor marrom nos ornamentos e 11% bege; 55% apresentam textura de argamassa penteada e 45% de argamassa pó de pedra. Nos dados adicionais foi identificado que 89% dessas edificações são tombadas a nível federal.

4. CONCLUSÕES

A partir da primeira sistematização dos dados, foi possível ampliar o conhecimento e compreender de forma pormenorizado o objeto de estudo. A metodologia desenvolvida se mostrou eficaz para realização das análises e organização de banco de dados. Nas próximas etapas do trabalho serão analisadas outras variáveis, completando as informações sobre tipologias dos prédios, aprofundando estudos sobre morfologia das suas fachadas.

Um agradecimento à CAPES pela apoio concedido que possibilita a realização do trabalho aqui apresentado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. 380p.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, Estação Liberdade, 2001. 283p.

CUNHA, Fernanda Craveiro. **O revestimento de pedra fingida**: protagonista invisível do centro de São Paulo. 2016. 136p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesquisas Tecnológicas São Paulo.

FRATTINI, G. A. **Cimento penteado em Pelotas**. 2006. 63p. Monografia. Especialização em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos. Universidade Federal de Pelotas.

GONÇALVES, M.N.C. **Arquitetura bajeense**: o delinear da modernidade: 1930-1970. 2006. 256p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GUTIERREZ, J. e NEUTZLING, S. O patrimônio urbano da rainha da fronteira Bagé, RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.5, p. 1-26, 2011.

NAOUMOVA, N. **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas-RS**, v.2. Relatório da Pesquisa, material impresso. Pelotas, FAPERGS, 2003 (anexo 2).

NEUTZLING, S. **Cimento penteado em Bagé**. Porto Alegre: Imagina Conteúdo Criativo, 2009.